

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XI

DIRECTOR - PAULINO VARES

N. 780

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

A POSTOS

(Do Rio de Janeiro)

Não deixa de causar certa impressão no espírito nacional a atitude assumida, ultimamente pelos políticos do império, que não renegaram de suas crônicas até hoje.

A propaganda que se está operando em favor da restauração já não é a mesma do homem, enraizada e desanimada. Ela abriu a porta e cheia de esperanças, reais ou ilusórias.

Não conhecemos os elementos com que conta ella para a sua eficácia e tenacidade, mas o que não podemos duvidar é que encontra em seu auxílio a descrença e a abatedora desillusão, que lavram no seio do paiz.

Ninguém poderá afirmar que ainda seja ou não uma verdade a monarquia no Brasil; o que parece, entretanto, não ser uma ilusão é que o povo assista os braços cruzados o desmoronamento das instituições vigentes, do mesmo modo que assistiu ao acontecimento que as conduziu.

N aquela época o povo brasileiro sentia-se mal com a monarquia, que se tinha indolentemente corrompido pela degradação dos costumes políticos e a escassa actividade que desenvolvia em bem do progresso nacional.

A nação tinha sede de liberdade, queria evoluir amplamente em todos os ramos do seu mecanismo e via no império uma incompatibilidade às suas justas aspirações.

Em torno do imperador não vozeava a turba indignada, que imprecava contra Luiz XVI nos muros das Tulherias; mas o povo brasileiro quedou-se à passagem do velho monarca condenado ao banimento, porque era preciso deixá-lo partir para a realidade do futuro grandioso que prometia a República.

O pão real não foi despedaçado pela colera popular, nem o leito do príncipe profanado por nenhuma tendeira, como o foi o do Maria Antonieta; mas o nosso povo teve de ser forte diante do seu pranto, porque o golpe estava dado e a esperança era animadora.

A monarquia partiu, a República ficou.

A nação, passado o primeiro momento da surpresa, aceitou-a, aderiram todas as classes e os que não quiseram sacrificar as suas idéias e dedicações em proveito do novo regime, recolheram-se aos bastidores da política, senão com a convicção renunciada, ao menos desanimados e ainda mais depois da morte do imperador.

São elas que sentem agora o renascimento das suas velhas crenças.

cas e agitam-se em meio dessa turbulenta república, conviando os seus irmãos do seita a agir em benefício de um falso Brazil monárquico.

E podemos nós enganar-nos?

Não; estão no seu direito, são inimigos da República, não querem perder a oportunidade do desalento nacional, que a torna fraca e acessível de combate.

Esperaram muito tempo e estariam hoje convencidos de que a restauração seria uma utopia, se a República tivesse se tornado o regne da verdadeira liberdade, amada e abençoada por todo o paiz.

Mas, si a nossa vida república tem sido uma sequência de desordens e perturbações; si o espaço a espaço o crédito nacional diminuiu e a miséria aumenta, como querem que não se anunciem os sectários da restauração?

Si a confraternização brasileira consagrada pelo novo regime tem degenerado no ódio mais sangüinário e entravável; si a paz, tão ambicionada, reduziu-se a uma apreensão descomunal no seio de todas as instituições; si a federação, tão desejada pelas ex-províncias, tem sido na prática o despotismo mais barbaro, como querem que a República tenha forças para bater esses dois inimigos — o desânimo do povo e a restauração que vai minando?

Si no envez de se agremiar todos os elementos que desejam servir ao actual regime, a desgraçada política cada vez mais acirrada os odios e encandeia-se as dissensões; si no envez de se acutillarem os direitos públicos, legisla-se para satisfazer a ambição do particular, enjô direito não assenta em princípio algum de justiça, como querem que os restauradores não se sintam animados na propaganda de seu ideal?

Si a traição não desceava em conspirar contra o poder público; si as mediocridades não abandonam a pretensão de governar; si em mais incompetentes vai pairar a direção dos altos negócios do paiz, dia a dia com promessas pelos erros e pela ineptia, como querem que a monarquia não encontre eco, ou, ao menos, afirmação pela indiferença, em meio de nossa passagem, desalentada e desiludida?

Si não tivessem transformado este belíssimo sistema em uma negação revoltante, em uma savagia de barbaros, com uma sequência mais tética de horrores e iniquidades, nunca que a restauração tivesse coragem de alcançar o colo e tocar reunir aos seus soldados.

Mas, si em lugar da felicidade veio o lucto para o lar; a treva da tyrannia, em lugar da luz da liberdade; a morte selvagem em

lugar da vida confraternizada; o sangue do homicídio em lugar das aguas lustras da regeneração, queixem-se de si os que têm conduzido a República a este estado, si a restauração a ameaça e o povo diz angustiado: queremos tudo que traga a liberdade e a sagrada dos nossos direitos.

Querem salvar a República?

Unisquem-se, façam da lei uma verdade, distribuam igualmente as prerrogativas civis, sufocuem as ambições, tirem da mão dos exaltados e especuladores, entreguem-nos aos homens de bem e a República estará salva.

A AMNISTIA QUARENTENARIA

(Da Cidade do Rio)

A honrada maioria do senado, que por três vezes votou a amnistia plena, conseguiu hontem abrir as portas da patria aos heróis, que não quizeram render-se à disciplina, quando a Constituição e a República reclamavam a lama de suas espadas e o valor dos seus corações.

Já por uma declaração do voto, a maioria do senado havia deixado expresso o seu pensamento. Ruy Barbosa entendeu, porém, que era preciso não deixar pairar a menor sombra sobre a coerência da honrada maioria.

Neste paiz e onde quer que tenha chegado um trabalho do Ruy Barbosa, só há uma contestação ao seu mérito indiscutível: a dos que lhe brigaram os pés durante o governo provisório, e mais tarde durante a legião apedrejaram-no, abyssinamente insultando a pátria no desrespeito ao maior dos seus filhos contemporâneos.

Ruy Barbosa não podia permitir que fosse votado silenciosamente o projeto.

Era necessário firmar o direito dos militares, que deante dos tribunais podem fazer caber a suspeita de deserção, reivindicar o seu lugar na actividade da fileira.

O discurso do Ruy Barbosa produziu a profunda impressão, a que nem o ódio pôde faltar deante do merecimento real.

O orador não consentiu que a balança da justiça fosse subtraída pela rasoira do arbitrio, e depois de fazer o histórico da amnistia, começando na que foi concedida por Carlos II de Inglaterra, chegou até as da República Argentina, depois de estender longa e fulgorantemente a guerra de Sucessão e a Comuna, concluiu que não ha, na história do mundo, nada que se compare com a amnistia fusca, engenhada pelo Sr. Glycerio.

O notável discurso do inex-

celor orador deixou demonstrado que os militares podiam e deviam denunciar perante o poder judiciário essa amnistia, que em vez do esquecer o passado, conservava um ferrete — o qualificativo é dado pelo Sr. Coelho Rodrigues, sobre o nome dos amnistiados, e cominava pena semelhar ao condenado o direito do desfaze.

Coisa extraordinária, mas real; o Sr. Ramiro Barcellos, compreendendo o alcance do discurso do Ruy Barbosa, e passou na tribuna a cerca de uma hora, regongan-do umas razões que os pobres tachygráphos foram obrigados a onvir.

A noite do tal discurso, sobre enja teve nem o ódio conseguiu relampagos, ainda mais viva deixou a luminosa impressão produzida pela palavra do Ruy Barbosa.

O silêncio d'esta capital é o mais eloquente comentário da vitória obtida pelo Sr. Glycerio.

Todos os olhares se voltaram para os grandes trabalhadores da paz e da amnistia, mas satisfeitos dos tempos em que a probidade política não era obrigada a render-se ante a capaçoagem sanguinária da metade dezena de homens eleitos e serviços do estado de sítio.

Todo o Brasil avalia o que se conquistou, hontem. O Sr. Glycerio e os demais papas-subsídios não queriam a amnistia. Elles contavam com a repulsa da maioria do Senado, ao projecto da disponibilidade e foi preciso que o patriotsimo tivesse a maior força de abnegação para não expellir a pontapés essa amnistia, mesticagem reles do negro da vingança com a branura da paz, tão pitorescamente representada pelo líder da camara dos deputados.

Temos plena confiança no bom senso dos que voltam a Patria. Elles, como nós,ão de saber resguardar as consequências do momento.

* Quando não se pôde fazer aquilo que se quer, devemos nos contentar com aquilo que se pôde.

E Terencio era um poeta e escravo, pensador e sofredor, portanto.

Resignemo-nos como elle a aceitar o que se pode conseguir.

Já é alguma coisa tirar da hecatombe da ditadura um pequeno legado para a liberdade.

Não perdemos nada, si não conseguimos tudo.

O partido da guerra civil já se viu forçado a receber a bandeira parlamentar da paz.

A amnistia de hontem não é um fim, mas representa uma grande porção do caminho jor-nadado pela opinião.

O Sr. Glycerio pensou fazer doleão em banquete, mas a esta hora deve estar vendo, que mes-

mo nos seus domínios, ha pégadas de quem sabe da sua emboscada vonta.

Os militares, que se repatriaram, não deixam a hora na fronteira da Patria; entram intactos, porque a Patria não os desconhecem como filhos que lhe defendem a Constituição e o brio.

Ainda quando elles tivessem o direito de entrar de costas, não deixariam de ter deante de seus olhos as mais fulgentes páginas da nossa história. Elles veriam scintilar as datas de Monte Caceres, Paysandú, Riachuelo e 24 de Maio, como uma compensação à ingratidão do presente.

A amnistia de hontem não commoveu ningnem, e entretanto ella deve ser contada como um dos mais extraordinários serviços dos que amam sinceramente a República.

A maioria do Senado varando o vagalhão do ódio que a facção da camara dos deputados tempestivamente contra elle; o honrado presidente da República não desmorando um minuto a sua assinatura no decreto, o o Sr. ministro da Marinha mandando por imediatamente os officiares presos, patentearam uma uniformidade de vistos, que dove contentar o povo. Demonstraram que não se julgam superiores ao que o povo sente, ao que o povo quer, e depois de trez annos de captividade é grato à nação ter prova real do que já admitem como pessoa jurídica nas deliberações governamentais.

Congratulemo-nos, pois, sinceramente, com a nossa Patria.

Os vencidos de hontem não confessaram a derrota, mas no íntimo de suas conciencias elles sentem que perderam o monopólio legislativo que até agora exerciam.

Nada perdemos nós outros: quando nada houvessemos ganho, ficaria no activo dos nossos sacrificios o pedaço de terra que elles vão de novo pisar, pedaço de terra em que os espera a família e que lhes falla de um passado de heroísmo e de altivez cívica.

PARA A HISTÓRIA

— Mello, 20 de Agosto de 1894

— CONFIDENCIAL.— Glycerio.— Ha um anno e mezes escrevi-te longamente mostrando os horrores da luta fratricida, que em seu começo já assolava o Rio Grande e pedi que, com os amigos de S. Paulo, interviessem no sentido da paz, da qual eu era fervoroso adepto.

Interpretastes, talvez, mal os meus sentimentos e illudido pela debandada dos revolucionários, acochados pelos rigores da estação invernal, depois da batalha de Iguape, disseste na ca-

mara que era preciso matar essa revolta quanto antes.

A revolta renasceu com a primavera, teve o seu Rio Negro como tivera antes o seu Serro do Ouro o Sorribada.

Agora, sucede o mesmo: com o fracasso da esquadra que se derrotou sem nunca combater depois que saiu do Rio do Janeiro, o governo annunciou a terminação da revolução que, aliás, nunca abandonou as campinas do Rio Grande, illudido pelos seus delegados no Estado!

Entretanto, o exército legal do norte ficou em más condições depois da batalha do Passo Fundo, ocupando Gomercindo toda a zona abrangida pelo Ibicuhy, Uruguai.

A brigada policial do Estado chegou a Santa Catharina no dia 3 do corrente, abandonando os seus comodios quartéis em Porto Alegre, em cuja cidade a Escola Militar foi transformada em hospital de sangue, para receber cerca de mil feridos chegados da batalha de Passo Fundo, sendo chamados medicos de Pelotas e Rio Grande para tratá-los, segundo o Diário Popular folha de castilhismo.

Quantos desgostos e quantos sacrifícios teria evitado o governo se, cedendo um pouco de garantias podidas, tivesse ouvido a voz dos desinteressados patriotas que, sem ambições políticas, pedem a paz mesmo com sacrifício, porque dela depende o bem estar geral e a consolidação das instituições?

Mas dirás, o que muitas vezes tenho ouvido, porque fizeram a revolução? A revolução foi feita em 18 do Junho de 1892, recrudesceu em 1º de Novembro do mesmo anno com os barbaços assassinatos na cidade do Porto Alegre, de cidadãos inertes, em suas próprias casas, no seio de suas famílias, obrigando a emissão de cidadãos pacíficos que nada mais podiam esperar dos efeitos da amnistia votada pela Camara, não havia dous mezes. Entretanto a invasão só teve lugar no dia 3 de Fevereiro do 93, muitos mezes depois daquelles attentados. A invasão foi o efecto das perseguições e falta de garantias do anno anterior.

Se em vez do Governo central atrairisse à luta para sustentar o Governador do Rio Grande, tivesse intervindo com garantias eficazes, a luta teria terminado e novos elementos garantidores das instituições podiam surgir de entre os próprios revolucionários.

O terror com que se procurou imitar a França, ha exactamente um século, produziu efeito contrário áquelle que esperavam os governos comprometidos na revolução.

Está, porém, terminado o período presidencial do Marechal

Floriano. O que surgiu no novo período se continuou o estudo do consenso atual? Seguiremos par a passo a história da França? Tens confiança no futuro? Crês que não possa ser proclamada a dictadura, de quem quer que seja, apoiada nas forças de mar e terra, depois de empurrado o Prudente, continuando a revolução? Se assim é, permite que te diga com a franqueza de amigo: —vá para —entretanto tem de rever de vez em tudo —pela responsabilidade que assumiste de director da política republicana. A própria revolução será o pretexto para esse acto, cujas consequências serão, além da anarquia geral, a ruína do país.

O grito —é preciso matar essa revolta —repercutiu em todo o Brasil como justificativa das violências que foram praticadas, como com o grito —à salvação da República —se procura justificar as atrocidades praticadas em plena paz no Rio Grande, Santa Catharina, Paraná, depois de submetidos ao Governo. Não te iludas, meu Glycerio, o futuro do Brasil é bramoso, e se o Prudente, em vez de pretender matar essa revolta —não empregar os meios necessários para pacificar o país, será envolvido nas ondas da encurra.

O que pretendem os revolucionários? Conquistar o lar, a liberdade, a propriedade de que foram subidos pelos elevados ao poder por uma revolta de policias, protegida pelas forças federais estacionadas na capital do Rio Grande. Isto não é querer muito. Qual o dever de um governo? Garantir o lar, a liberdade e a propriedade da cidade, já garantidas pela Constituição Federal.

Entretanto o governo do Brasil, moral e materialmente, apoiou a violação da Constituição, os maiores atentados que se pôde imaginar, praticados no Rio Grande, de Junho a Novembro de 1892, inclusive o saque a propriedades dos membros do partido federal e os assassinatos no centro da capital do Estado. Perseguidos em suas casas, saqueados em suas propriedades que recurso restava aos perseguidos? A revolta.

Portug., em vez de chamar-las, dar-lhes as garantias constitucionais de que foram privados, se os quer, em vão, exterminar? A boa política não é a do ferro e a do fogo, é a diplomática, que é a política das concessões.

Se o governo com os fusilamentos, prisões e saques autorizados com o silêncio, se tem conseguido exterminar, homens e fortunas particulares e desbaratar o tesouro público, com as brandas e justas reparações reconstituirá o edifício patrício, já tão afundado nos seus alicerces.

Não creio que a revolução possa ser vencida. O lar, a pátria e a liberdade são bens inalienáveis e quem se perde um dia, quer reconquistá-lo no dia imediato. Homens que estão batidos pela sorte, que perderam aquelles bens e estão convictos que serão assassinados em suas casas no momento em que depõrem as armas, como sucedeu depois do desarmamento de Bagé, não ensucem um só momento a sua sorte; no inverno matem-na fracaamente, retêm-na-se a prainha e, no verão, recomeçam com vigor a campanha congeada. Poi isto e que

se den, isto o que se está dando, isto o que se dará. Não creias nesses anúncios bombasticamente ridículos, da terminação da revolução. A revolução vai muito longe, se os meios brandos e conciliadores não forem empregados pelo governo.

Eu confio muito no tino, ilustração e experiência do Prudente e é por isso que te escrevo estclarecendo um pouco a situação que se acha nas consensos, para que possam em elle marchar com segurança. Se, contra as minhas previsões, continua a política de extermínio, ento... Deus se compadeça do Brasil. Adens, Aqui, onde estabeleci a minha tenda, aguardo as suas ordens. —O amigo velho, Francisco da Silva Tavares.

O Sr. Glycerio respondeu com a seguinte carta:

“ Rio de Janeiro, 95 —Chico. Não é sem muito reflectir que respondo à tua confidencial de 20 de Agosto do anno passado. Demais, sobre elle tem rolado tantos acontecimentos.”

EM AGRADECIMENTO

A nosso dígo e sympathetic confrade da *Gazeta de Baix* somos intimamente reconhecidos pela forma gentil e bondosa com que se referiu à nossa modesta folha; confessando-nos pernamentismos, não podemos nos faltar no prazer de arquivar as lisonjeiras apreciações do distinto confrade.

Filiz:

“ O CANABARRO.—Com alguma irregularidade temos recebido ultimamente este apreciado colégio, cujo título nos serve de epígrafe.

Em seu n. 775, de 27 do passado, deparamos com um agradecimento da redação a uma folha de Bagé, por ocasião de entrar o *Canabarro* em seu 11º aniversário.

Esenta: não é o mais festejado revolucionário, não pagou em armas, pelo menos; pôde, pois vir ao Rio de Janeiro. Aqui melhor nos entendemos.

Não posso, porém, encerrar esta sem exclarlar: o que fazem os Tavares com armas na mão? Adeus. —Teu amigo, Glycerio.

—0—0—0—

AMNISTIA

ORDEM DO DIA

Commando do 6º distrito militar e de todas as forças em operações no Estado do Rio Grande do Sul. —Ordem do dia. —Pelotas, 21 de Outubro de 1892. —Para o conhecimento das forças que comando, publico o seguinte telegramma, que acabo de receber do palácio de Itamaraty:

“Abaixa-se o sinal de alerta, recobrando o número 310, o seguinte decreto:

“O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

“Faz saber que o congresso nacional decretou o estabelecimento de uma resolução seguinte: Artigo 1º. —Ficam amnistadas todas as pessoas que direta ou indiretamente se tenham envolvidas nos movimentos revolucionários ocorridos no território da República, até 25 de Agosto do corrente anno. Parágrafo 1º —Os oficiais do exercito e da marinha, amnistados por esta lei, não poderão voltar ao serviço activo, antes de dois annos, contados da data em que se apresentarem à autoridade competente, e ainda depois desse prazo, se o poder executivo assim julgar conveniente. Parágrafo 2º —Esses oficiais, em quanto não roveterem,

á actividade, apenas vencerão o soldo de suas patentes e só contará tempo para a reforma. Artigo 2º —Revogam-se as disposições em contrario.

Capital federal, 21 de Outubro, 7º da Republica. —Prudente José de Moraes Barros. —Dr. Antônio Gonçalves Ferreira. —Bernardo Viegas.

Parabéns, pois, ao exercito, que tão activa parte tomou na pacificação do Rio Grande do Sul e que deve orgulhar-se diante da magnanimidade com que a magistratura compõe a união sonha referendar o acordo de 23 de Agosto, estabelecendo o congraçamento da família brasileira e a estabilidade da República, a qual a nova era de pertinência é.

Eu confio muito no tino, ilustração e experiência do Prudente e é por isso que te escrevo estclarecendo um pouco a situação que se acha nas consensos, para que possam em elle marchar com segurança. Se, contra as minhas previsões, continua a política de extermínio, ento... Deus se compadeça do Brasil.

Adens, Aqui, onde estabeleci a minha tenda, aguardo as suas ordens. —O amigo velho, Francisco da Silva Tavares.

O Sr. Glycerio respondeu com a seguinte carta:

“ Rio de Janeiro, 95 —Chico. Não é sem muito reflectir que respondo à tua confidencial de 20 de Agosto do anno passado. Demais, sobre elle tem rolado tantos acontecimentos.”

EM APERTOS

Os primeiros dias de Novembro, últimos do governo de que fez parte, foram remetidos por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

AS FORÇAS CIVIS

Fotam desarmadas, dissolvidas das e pagas as forças civis que compunham a divisão do norte, da qual era chefe o Sr. Pinheiro Machado.

Têm sido dissolvidos, desarmados e pagos vários contingentes de forças civis que ainda permaneciam no gabinete da estrada de ferro do Rio Grande à Bagé.

FALTA DE GARANTIAS

O Jornal do Comércio recebeu do seu activo correspondente o seguinte telegramma:

“Pelotas, 21. —Do S. Gabriel os federalistas que voltaram a suas lareiras, reclamam do general Galvão garantias de vida e propriedades.

O intendente, José Ferreira Cardoso, assaltou hontem a casa de Joaquim Pedro Vieira que fez parte do exercito de Apparecio Saraiva, que havia pouco voltara aquella cidade.

E é por esta forma que os partidários do Sr. Castilhos cumpriram as suas recomendações;

... são lobos da mesma cana-

da.

RESUMO FINAL

Resumindo tudo o que se tem dito ultimamente sobre a denúncia do ilustre general Galvão, chega-se ao seguinte resultado: o digno militar nunca pediu sua exoneração e o desarme e dissolução das forças civis foi determinado pelo moralizado governo da República, sem que aquello ilustre general houvesse lembrado tão necessária providência.

O que ainda não sabemos, e provavelmente não sabaremos terceiro, é o resto total da guerra civil, que tanto gente, por não poder prolongá-la por mais tempo, resignou-se a ver deversa acabada.

Conseguimos, porém, saber mais alguma coisa.

Até agora as despesas conhecidas da guerra civil no Rio Grande do Sul, no ministerio da Fazenda importaram em 52.000 contos, e em trez exercícios toda a renda das alfândegas do Rio Grande do Sul tem sido aplicada às despesas da guerra, não contando os suprimentos feitos pelo Tesouro ao Governo do Rio Grande do Sul. Essas duas

despesas, que se apresentaram à autoridade competente, e ainda depois desse prazo, se o poder executivo assim julgar conveniente. Parágrafo 2º —Esses oficiais, em quanto não roveterem,

á actividade, apenas vencerão o soldo de suas patentes e só contará tempo para a reforma. Artigo 2º —Revogam-se as disposições em contrario.

Capital federal, 21 de Outubro, 7º da Republica. —Prudente José de Moraes Barros. —Dr. Antônio Gonçalves Ferreira. —Bernardo Viegas.

Parabéns, pois, ao exercito, que tão activa parte tomou na pacificação do Rio Grande do Sul e que deve orgulhar-se diante da magnanimidade com que a magistratura compõe a união sonha referendar o acordo de 23 de Agosto, estabelecendo o congraçamento da família brasileira e a estabilidade da República, a qual a nova era de pertinência é.

Eu confio muito no tino, ilustração e experiência do Prudente e é por isso que te escrevo estclarecendo um pouco a situação que se acha nas consensos, para que possam em elle marchar com segurança. Se, contra as minhas previsões, continua a política de extermínio, ento... Deus se compadeça do Brasil.

Adens, Aqui, onde estabeleci a minha tenda, aguardo as suas ordens. —O amigo velho, Francisco da Silva Tavares.

O Sr. Glycerio respondeu com a seguinte carta:

“ Rio de Janeiro, 95 —Chico.

“ Não é sem muito reflectir que respondo à tua confidencial de 20 de Agosto do anno passado. Demais, sobre elle tem rolado tantos acontecimentos.”

EM APERTOS

Os primeiros dias de Novembro, últimos do governo de que fez parte, foram remetidos por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

NOTÍCIAS DA GUERRA

“O Jornal do Comércio, do Rio, que o general Galvão declarou em pleno parlamento nunció hóje decidido a entrar com recoltos o que, o Dr. Tavares, chegando ao Rio, não tivesse a desventura de tratar com o chefe da maioria da casa.

“ O general Galvão —Pelotas —Agradecido por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

NOTÍCIAS DA GUERRA

“O Jornal do Comércio, do Rio, que o general Galvão declarou em pleno parlamento nunció hóje decidido a entrar com recoltos o que, o Dr. Tavares, chegando ao Rio, não tivesse a desventura de tratar com o chefe da maioria da casa.

“ O general Galvão —Pelotas —Agradecido por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

NOTÍCIAS DA GUERRA

“O Jornal do Comércio, do Rio, que o general Galvão declarou em pleno parlamento nunció hóje decidido a entrar com recoltos o que, o Dr. Tavares, chegando ao Rio, não tivesse a desventura de tratar com o chefe da maioria da casa.

“ O general Galvão —Pelotas —Agradecido por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

NOTÍCIAS DA GUERRA

“O Jornal do Comércio, do Rio, que o general Galvão declarou em pleno parlamento nunció hóje decidido a entrar com recoltos o que, o Dr. Tavares, chegando ao Rio, não tivesse a desventura de tratar com o chefe da maioria da casa.

“ O general Galvão —Pelotas —Agradecido por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

NOTÍCIAS DA GUERRA

“O Jornal do Comércio, do Rio, que o general Galvão declarou em pleno parlamento nunció hóje decidido a entrar com recoltos o que, o Dr. Tavares, chegando ao Rio, não tivesse a desventura de tratar com o chefe da maioria da casa.

“ O general Galvão —Pelotas —Agradecido por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

NOTÍCIAS DA GUERRA

“O Jornal do Comércio, do Rio, que o general Galvão declarou em pleno parlamento nunció hóje decidido a entrar com recoltos o que, o Dr. Tavares, chegando ao Rio, não tivesse a desventura de tratar com o chefe da maioria da casa.

“ O general Galvão —Pelotas —Agradecido por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

80.000 contos!

NOTÍCIAS DA GUERRA

“O Jornal do Comércio, do Rio, que o general Galvão declarou em pleno parlamento nunció hóje decidido a entrar com recoltos o que, o Dr. Tavares, chegando ao Rio, não tivesse a desventura de tratar com o chefe da maioria da casa.

“ O general Galvão —Pelotas —Agradecido por intermédio do Banco da República, pelo então ministro da Fazenda, que era o orador, à requisição do ministro da guerra, então desempenhado nesta capital pelo general Costa... quando os 100 mil contos não eram depositados no Banco do Sul, agora só restava salver-se a quantia montanha das despesas para debellar a insurreição da esquadra.

— O CANARABRO —

BELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

SIUTTI Y BRUFAU

• RIVERA •

— —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas de Suizas y Alemanas

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MANDAR HACER RELOJES A EUROPA A GUSTO DEL INTERESADO.

CALLE SARANDI

AL LADO DEL

« RESTAURANT 25 DE MAYO. »

Pharmacia

DE

JOÃO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE

MONTEVÍDEO

RUA SARANDY

O abajo-assignado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirigo.

Tem sempre legítimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho da manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

RESTAURANT
25DEMAIO
— DE —

ANTONIO TOMAZZI

— —

O proprietario do Hotel do Comercio do Livramento, fundado em 1869, previne ao publico riverense que, abriu a concurrencia popular, em Rivera, o Restaurant 25 de Maio, onde se encontrará, além do que de melhor se pôde exigir na arte culinaria e em finas bebidas, um excellente bilhar.

Conhecido como é o proprietario do novo estabelecimento o publico sabe de ante-mão que encontrará no Restaurant 25 de Maio tudo quanto seja necessário à satisfação do mais exigente freguez.

ANTIGA CASA DOS SR. MARTIN GARRAGORI
RIVERA, — RUA PRINCIPAL — RIVERA.

DR. JOSÉ LEITE

— Medico —

Dá consultas das 12 ás 3 na PHARMACIA
ORIENTAL de Paccard & Caffone.

Rua Principal

— RIVERA —

O CIRURGIÃO DENTISTA

THEODORO L. FALCÃO

Tem o seu gabinete dental na rua 29 de Junho
onde pode ser procurado para os misterios de sua
profissão a qualquer hora do dia.

LIVRAMENTO

FRANCISCO A. SOUZA

Se encarga de la dirección
y tramitacion de asun-
tos judiciales y administra-
tivos; cobranças y liquida-
ciones amigables. — Resi-
dencia — typ. d'O Canarabro.
— RIVERA —

Luis Segui

— —

ESCRIBANO PÚBLICO

Ha trasladado su do-
micio a la Calle Princi-
pal, casa que ocupó el
comandante Aranda.

— RIVERA —

JUAN D. FAJARDO

— (—) —

PROCURADOR
REMATADOR PÚBLICO

Calle Ituzaingó

— RIVERA —

PEDRO D'ALCANTRA COMIS

ENCARREGA-SE

— DE —

Escripturación Mercantil

— LIVRAMENTO —

H. CABEDA

ADVOGADO

Ten seu escriptorio na Rua
Sarandy.

(Escriptorium de D. L. Segui.)

— RIVERA —

DR. C. LAUDARES

MÉDICO E OPERADOR

Atende á chamados tanto na

cida de como na campânia.

RESIDENCIA :

CALLE ITUZAINGÓ

Rivera.

DOCTOR LUIS M. GIL

ABOGADO

Tiene su estadio establecido en

RIVERA

CARLOS BUENO DA SILVA

Procurador

ace saber a sus amigos y al
público en general, que ha estable-
ció lo su residencia en este pueblo,
donde recibirá poderes para la de-
fensa de asuntos administrativos,
civiles, y judiciales; para cobran-
zas y reivindicaciones de derechos
de toda especie. Dedicándose espe-
cialmente á la abertura de sucesio-
nes y particion de bienes heredita-
rios.

Pode ser procurado en su resi-
dencia, juntá á la casa comercial
de los Sres. Larratéa y Hijos, de
las 8 de la mañana á las 4 de la
tarde.

RIVERA

PLINIO CHUCARRO

— PROCURADOR —

Se encarga de arreglos de
testamentarias y defensas ci-
viles, criminales, comerciales
y administrativas; contando
en la capital con abogados de
reconocida competencia.

ESCRITORIO :
CALLE AGRACIADA ESQ. CEBALLOS
RIVERA

HOTEL UNION

DE — GRACIANA VIZCA

ESTA CASA SE RECOMIENDA POR SU TRATO ESMERADO

Se sirven viandas á domicilio á precios modicos

RECIBE PASAJEROS Y PENSIONISTAS

CUARTOS AMUEBLADOS ESPECIALES

COMODIDAD PARA CABALLOS

VINOS Y LIQUORES FINOS DE TODAS CLASES

CALLE SANTA ROSA

SAN EUGENIO.

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
que se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apromtam-se com
esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA.

Tienda y Almacen

— DE —

FRANCISCO IRIONDO

EN SU NUEVO LOCAL

CALLE SARANDI

À MEDIA CUADRA DE LA LINEA DIVISORIA

RIVERA.

Esta antigua y acreditada casa, ofrece al publico y a su
numerosa clientela un grande y variado surtido de artículos de
esta como ser:

PERCALES

a 5—6—8—9—10—y—12 centesimos el metro.

MADRASES

1.20—1.50—1.60, especial 2.00 y otros muchos artículos
que vende sin competencia un completo surtido de almacén por
precios nunca vistos en esta localidad.

No queremos llamar la atención con pomposos anuncios, el
sistema de la casa es vender BUENO Y BARATO.

Visiten la casa que ninguno sale sin artículos por cuestión de
precios.

Las ventas son puramente al

CONTADO.